



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ISABEL CRISTINA DIAS SANTOS**

**SAUDADE O MEU REMÉDIO É CANTAR: A TOPOFILIA EXPRESSA NAS LETRAS  
INTERPRETADAS POR LUIZ GONZAGA**

**CAMPINA GRANDE**

**2019**

ISABEL CRISTINA DIAS SANTOS

**SAUDADE O MEU REMÉDIO É CANTAR: A TOPOFILIA EXPRESSA NAS LETRAS  
INTERPRETADAS POR LUIZ GONZAGA**

Monografia defendida ao Curso de Licenciatura  
Plena em Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do  
título de Licenciada em Geografia.

**Área de concentração:** Geografia Humanista.

**Orientador:** Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa.

**CAMPINA GRANDE**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237s Santos, Isabel Cristina Dias.  
Saudade o meu remédio é cantar [manuscrito] : a topofilia expressa nas letras interpretadas por Luiz Gonzaga / Isabel Cristina Dias Santos. - 2019.  
47 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa, Departamento de Geografia - CEDUC."  
1. Topofilia. 2. Ensino de Geografia. 3. Música brasileira. I.  
Título

21. ed. CDD 911

ISABEL CRISTINA DIAS SANTOS

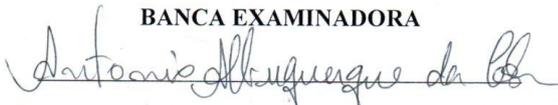
**SAUDADE O MEU REMÉDIO É CANTAR: A TOPOFILIA EXPRESSA NAS  
LETRAS INTERPRETADAS POR LUIZ GONZAGA**

Monografia defendida ao Curso de  
Licenciatura Plena em Geografia da  
Universidade Estadual da Paraíba –  
UEPB, como requisito para obtenção do  
título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia  
Humanista.

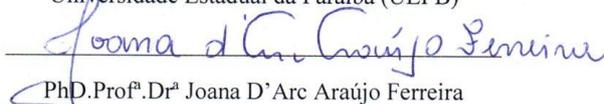
Aprovada em: 26/06/2019.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Ph.D. Prof.ª Dr.ª Joana D'Arc Araújo Ferreira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Josandra Araújo Barreto de Melo

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho aos meus pais, irmãs, sobrinhos e a todos àqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que o meu sonho se tornasse realidade.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por sempre guiar os meus caminhos e me mostrar que eu sou uma pessoa capaz.

Aos coordenadores do Departamento de Geografia pelo empenho e por todo apoio em querer tornar o curso mais dinâmico.

Aos professores pela dedicação, ensinamentos e amizade, que Deus possa sempre protegê-los .

Ao meu orientador, professor Antônio Albuquerque, por acreditar em “nosso” projeto e me ajudar a desenvolvê-lo, mostrando-me os caminhos certos.

Ao meu pai Everaldo, a quem amo muito e sempre me deu apoio, minhas mainhas Lourdes e Diva (*in memoriam*) que, mesmo ausente em matéria, sempre estará presente em meus pensamentos e em meu coração. Meus pais sempre se dedicaram e, se hoje estou aqui, tudo dedico a eles.

Às minhas irmãs, Cristiane (*in memoriam*), Solene e Solange que amo com todas as minhas forças. Aos meus sobrinhos amados, Allan e Kevin. A todos os meus familiares e amigos queridos, o meu mais profundo obrigada.

Ao professor e Mestre em música da UFCG, Jorge Ribbas e todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos meus amigos, companheiros de sala e de lutas da UEPB, o meu mais sincero obrigada.

“Ninguém é eterno e o que a gente ganha a gente não vai levar, a gente tendo Deus para a gente, o Divino Mestre se encarrega de colocar as coisas no lugar certo. A gente luta, sofre, suor, lágrimas, depois passa a viver de emoções”.

Luiz Gonzaga

SANTOS, Isabel Cristina Dias. **Saudade o Meu Remédio é Cantar: A Topofilia expressa nas letras interpretadas por Luiz Gonzaga.** 2019. Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciatura em Geografia) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar algumas letras de músicas interpretadas por Luiz Gonzaga as quais expressam a sua topofilia, ou seja, o elo que ele estabelece com o seu lugar. Ao longo desta pesquisa, atentamos para a trajetória desse músico, cantor e compositor que, com a sua criatividade, talento e o sucesso de suas músicas, mudou a vida de muitos nordestinos, devido ao seu olhar geográfico que descrevia em suas letras, a história do seu lugar, a seca que castigava significativa parte do Nordeste e a realidade do sertanejo. Todavia, segundo o próprio Luiz Gonzaga salientava, a sua parceria com outros compositores, foi fundamental para o desenvolvimento das suas canções. Constatamos também a importância dessas letras como atividades complementares para o ensino de Geografia, que apesar de serem letras antigas que mostravam a realidade dos anos 1950, ainda são condizentes, com a realidade de hoje, tendo em vista que tem um caráter, social, cultural, físico, econômico, histórico e ambiental, tratando de assuntos atuais do nosso cotidiano. Nosso trabalho não se resume a uma abordagem teórica sobre Luiz Gonzaga e o sentimento topofílico, mas também propomos uma abordagem didático/pedagógica através de suas músicas, como forma de tornar o ensino mais atrativo, por entendermos que as referidas composições aproximam-se de uma realidade regional que trata de assuntos climáticos, socioeconômicos e culturais vivenciados pelos alunos em seu dia a dia. Com isso, para chegarmos a essa conclusão, fez-se uma pesquisa na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande/PB onde 79% dos alunos concordaram através de um questionário, a utilização de uma metodologia diferenciada, motivo pelo qual foram sugeridas algumas letras interpretadas por Luiz Gonzaga para serem exploradas em sala pelos alunos, como forma de pesquisas, questionários e interpretações textuais.

**PALAVRAS-CHAVES:**Topofilia. Ensino de Geografia. Música brasileira.

SANTOS, Isabel Cristina Dias. **Saudade My Remedy is Sing:** The Topophilia expressed in the lyrics interpreted by Luiz Gonzaga. 2019. Completion of the Course (Degree in Geography) State University of Paraíba, Campina Grande, 2019.

## ABSTRACT

This present work aims at analyzing a few lyrics interpreted by Luiz Gonzaga in which is noticed the songwriter's topophilia, which means the bond himself establish with his origins. Throughout this research was taken under consideration the life path of this musician, singer songwriter who by his creativity, talent and successful songs changed so many northeastern lives due to his geographic sight, responsible for describing in the lyrics the story of his origins and the way the drought severely punished Northeast's significant part as well as the country folks. However, according to Luiz Gonzaga himself, his partnership along with other songwriters was the cornerstone for developing his songs. The importance of Gonzaga's Lyrics as complementary activity for the Geography teaching and learning process was verified, and although the lyrics' old prospection set in the 1950s, his songs still portraying the current reality regarding not only a social view, but cultural, physical, economic, historic and environmental perspectives as well, relating it all to our daily matters. This work of ours does not narrow down only to a theoretical approach concerning Luiz Gonzaga and his topophilic feeling, but also to a didactic and pedagogical approach through his songs, as a way of making the learning process more attractive, coming from an understanding that the mentioned song compositions portray a regional reality that regards climatic, socioeconomic and cultural matters daily experienced by the students. Therefore, to reach this conclusion, a research was conducted at the Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, in Campina Grande/PB, where 79% of all students agreed, by answering a questionnaire, to the use of a different methodology, reason why a few lyrics interpreted by Luiz Gonzaga were suggested to be explored in class by the students as a way of researches, questionnaires and text interpretation.

**KEY WORDS:** Topophilia. Geography teaching/learning process. Brazilian music.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Mapa de Localização de Exu.....	12
Figura 2 –	Família Gonzaga.....	13
Figura 3 -	Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga.....	21
Figura 4 -	Zé Dantas e Luiz Gonzaga.....	22
Gráfico 1-	Opinião dos alunos sobre o ensino de Geografia.....	27
Quadro 1-	Questões abordadas nas músicas interpretadas por Luiz Gonzaga.....	28

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>I O LUGAR DAS EMOÇÕES DE LUIZ GONZAGA.....</b>	<b>12</b>
<b>II A TOPOFILIA NAS LETRAS INTERPRETADAS PELO “REI DO BAIÃO”.</b>	<b>17</b>
2.1 O topofílico e o topofóbico.....	19
<b>III PARCERIAS DA SAUDADE.....</b>	<b>20</b>
3.1 Parcerias que deram certo.....	20
3.2 Como decantar minha terra? .....	22
<b>IV A RELAÇÃO DAS LETRAS INTERPRETADAS POR LUIZ GONZAGA NA GEOGRAFIA.....</b>	<b>24</b>
4.1 O olhar geográfico nas letras.....	24
4.2 Como utilizar as letras das músicas no ensino de Geografia?.....	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

Interpretar as obras de Luiz Gonzaga com um olhar geográfico, fazendo com que o leitor perceba esse elo afetivo do artista com o seu lugar de origem, seu pertencimento, foi de fato muito empolgante, inspirador, levando-nos de alguma forma a analisar, como um lugar pode marcar a vida de uma pessoa.

Muitas vezes, mesmo em um passado bem distante, lembramos com detalhes das nossas experiências e nos deparamos com a saudade e com a vontade de voltar para aquele exato momento para vivermos tudo novamente. Na Geografia, temos o poder de viajar para vários lugares através de mapas, estudos, e inclusive, voltar a um passado bem distante.

Deste modo, para entendermos o amor de Luiz Gonzaga pelo lugar, nos debruçamos nas análises dos livros: *A Região, Espaço Vivido* de Armand Frémond (1980) no qual o autor descreve a Região, o Lugar, com base na psicologia da criança que, segundo ele, a partir dessa análise, consegue-se mostrar as experiências, as etapas, e ainda a combinação e o desenvolvimento da criança, do homem e do velho numa experiência contínua de espaço vivido, a *Topofilia* de Yi-Fu Tuan (1980), que fala sobre o elo da pessoa com o lugar físico de origem, seu saudosismo, seu apego.

Na Geografia, a categoria Lugar, nos remete a um local único, exclusivo, onde alimentamos boas ou más recordações, dependendo do ponto de vista de cada indivíduo. O termo *Topofilia*, criado pelo geógrafo Yi-Fu Tuan, que é o elo da pessoa com seu lugar de origem, explica justamente isso, a partir do momento que se divide em *topofílico* (positivo) e *topofóbico* (negativo). Sendo assim, a pessoa pode adquirir, conforme algumas experiências, um sentimento de afeto ou de aversão infindável pelo seu lugar de origem que, segundo a análise de Armand Frémond, começa na infância.

Contudo, falar sobre as obras de Luiz Gonzaga, é contar sobre a história de cada nordestino, que tenha vivido ou não em sua época. Devido a esse espelho da alma, o Rei do Baião teve várias composições conhecidas mundialmente, o que fez com que a cidadezinha no interior de Pernambuco ficasse mais conhecida e popular. Luiz Gonzaga através das suas músicas, cantou, encantou, gritou, chorou, brigou, lutou, se emocionou e pediu muito pelo seu povo e como reconhecimento pelo seu poder de voz, seus pedidos foram atendidos, algumas vezes. Assim, o Nordeste de seu Luiz ia tomando vida e lhe dando coragem para seguir em frente.

Sabe-se que já existem vários estudos sobre Luiz Gonzaga, geralmente falando das suas obras, interpretando-as e relacionando-as a fatores físicos, mas sobre o seu apego, a sua

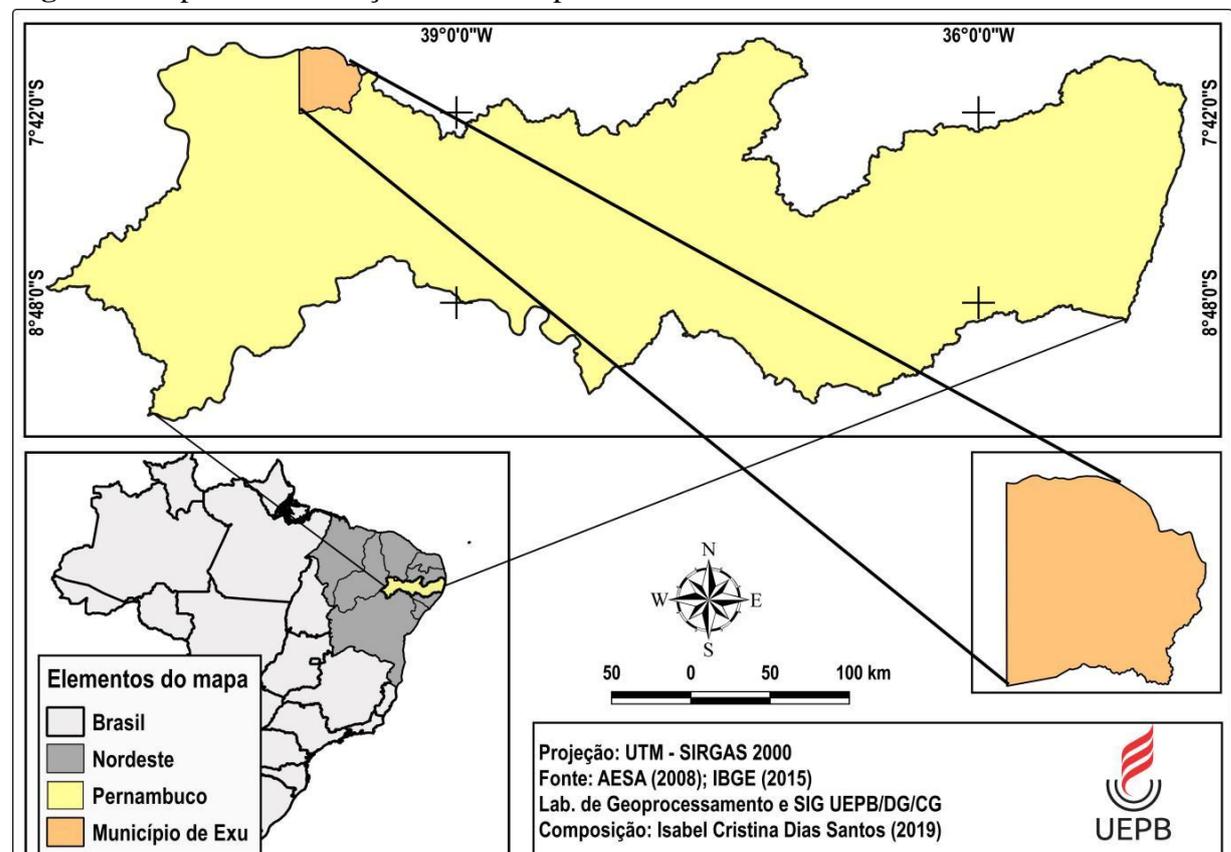
saudade, o seu lado emocional, o seu elo com o lugar, acredito que poucos pararam para pensar. Contudo, foram obras e histórias compartilhadas com parceiros inesquecíveis que eram topofílicos, iguais a ele e que sempre demonstravam isso em suas letras. Mediante o exposto, o presente trabalho objetivou estudar a topofilia presente na obra de Luiz Gonzaga e seus parceiros musicais.

Estruturamos o presente trabalho em quatro capítulos: No primeiro capítulo, abordamos o lugar das emoções de Luiz Gonzaga, contamos um pouco sobre a vida do mestre e o quão foi significativo e o motivou para que, juntamente com seus parceiros, ele pudesse desenvolver obras tão extraordinárias. No segundo capítulo, esclarecemos o termo topofilia e a ligação de Luiz Gonzaga com o seu elo, atentando também para a topofilia dos seus parceiros musicais. Tratando-se de parcerias, seguimos com o terceiro capítulo, no qual destacamos alguns parceiros que fizeram a diferença na vida e na carreira de Luiz Gonzaga. Foram parcerias que deram certo e que deixaram a marca na trajetória do artista. No último capítulo, como não poderíamos deixar de falar, apontamos a relação das letras interpretadas por Luiz Gonzaga com a Geografia e o leque de possibilidades de usá-las como forma de complementação no ensino de Geografia e de que forma aplicá-los.

## I - O LUGAR DAS EMOÇÕES E DA MEMÓRIA DO MESTRE LUIZ GONZAGA

O lugar é uma categoria de fundamental importância no estudo da Geografia e não somente quando se trata do ambiente, de um espaço produzido, mas também das memórias vividas, suas intimidades, seus simbolismos. O lugar faz parte do nosso cotidiano, desde o nascimento e nos acompanha nas quatro etapas de nossa formação do espaço vivido da criança que são, segundo Frémont (1980, p 24), a primeira infância, segunda infância, terceira infância e a puberdade-adolescência, sendo que, a cada etapa, a criança vai descobrindo o seu espaço, explorando-o e dando forma através de desenhos. Contudo, a saudade é um sentimento que acompanha o ser humano ao longo da sua existência. Lembranças de pessoas, lugares, momentos da nossa história, que realmente ficam marcados em nossa memória. O lugar dos sonhos de Luiz Gonzaga era Exu<sup>1</sup>, sua terra natal, localizada no Estado de Pernambuco. (Figura 1)

**Figura 1** Mapa de Localização do Município de Exu - Pernambuco



**Fonte:** AESA (2008) adaptado por OLIVEIRA, Jean (2019).

<sup>1</sup>Tem uma área territorial de 1.473,96 km<sup>2</sup> e está a 630 km da capital Pernambucana e o clima é tropical com Latitude: 07° 30' 43" S, Longitude: 39° 43' 27" W, na Região Nordeste do Brasil.

Exu, na memória de Luiz Gonzaga, segundo as letras que ele interpretava, era sua fonte de inspiração, seu porto seguro, um lugar de perdas, de alegrias, mas, principalmente, seu berço poético. Existem fatores que nos fazem lembrar e nos transportam para um passado distante como; um objeto antigo, o aroma de um perfume, uma situação inusitada. Porém, muitos preferem descrever suas emoções expressando-as através de histórias, poemas declamados ou musicalizados.

Luiz Gonzaga do Nascimento, veio de uma família humilde que vivia da agricultura familiar. Nasceu no dia 13 de dezembro de 1912, na Fazenda Caiçara, povoado do Araripe à 12km de Exu. Filho de Januário José dos Santos, de quem herdou o dom da música, que nas horas vagas tocava e restaurava concertinas e de Ana Batista de Jesus (Mãe Santana), conforme observamos na figura 2.

**Figura 2.** A família Gonzaga



**Fonte:** MOTA, 2010.

Apesar das dificuldades enfrentadas pela família, existia um certo prazer para ele de viver e fazer parte daquele lugar. Como afirma em uma entrevista com participação do seu

filho Gonzaguinha, na TV Cultura: “Eu creio que uma criança pobre, uma criança, enfim, dificilmente ela pode saber que é infeliz, desde que tenha o carinho de seus pais”(GONZAGA,1972). Com essas palavras, ele revelou o seu amor pela família, pelos amigos, pelo seu chão, seu verdadeiro amor por um lugar tão ermo que, até então, estava esquecido e, para muitos nem, existia no Sertão, o seu pequeno lugar, que ficou marcado para sempre na história do nordeste brasileiro. Nordeste este, que foi palco do “descobrimento”, terra de índios e de grandes disputas por colonizadores, terra explorada, de personagens marcantes como; Lampião (lembrado também nas letras de Luiz Gonzaga), de belezas naturais, mas também uma terra em alguns pontos, castigada pela seca e esquecida pelos governantes.

Luiz Gonzaga descreve em suas obras os registros de sua infância até o seu crescimento, como os aspectos destacados por Frémond ( 1980, p 33), “o espaço envolve-o e participa nos seus sonhos”. Tendo em vista que Luiz Gonzaga em sua trajetória de vida passou por várias experiências, inclusive no exército, onde se alistou e se afastou de suas origens de uma forma como se tivesse sido arrebatado da sua terra amada e inspiradora, se colocando diante de várias situações de perigo, o autor Frémond atenta para as mudanças psicológicas profundas que o espaço sofre de acordo com experiências vivenciadas. “As recordações de juventude duplicam o espaço de vida por meio de um espaço mental em que os lugares de infância, as deslocções de adolescente, o grande jogo do serviço militar podem ter o primeiro lugar” (IDEM, 1980, p. 34). Em entrevista a TV Cultura em 1972, Luiz Gonzaga revelou ter sido obrigado a sair do seu lugar de nascimento, mas nunca o esqueceu, sendo assim, o retratava em suas composições. A esse respeito, Leite apud Santos (2015, p. 25) relata que:

Além de deixar um amor proibido, deixou seu pai, mãe e irmãos. Deixou o espaço, mas não as lembranças, de um sertão de novenas, promessas, procissões, cangaceiros, farturas e flagelos, a alegria das cheias e a tristeza da seca. Das lembranças do Araripe nascem suas músicas. Gonzaga não era só um cantador, era um sanfoneiro criativo, poeta de rimas, de amor e grandezas.

Luiz Gonzaga nunca deixara de expressar o seu apego e preocupação pelo seu lugar. Aos 79 anos, em entrevista na TV Globo, ao Jornal Hoje com a repórter Lêda Nagle, Luiz Gonzaga declarou: “eu amo a minha terra, aquela terra que me deu nome (...) a minha terra é o meu mundo, o Nordeste é um grande país sem fronteira, tem sua própria cultura, seu próprio povo, as ‘cabocas’ parecidas, os ‘cabra’ (sic!) tudo parecido, valente, inteligente, trabalhadores, só falta é trato”. Luiz Gonzaga entendia também, que decantando o Nordeste,

seu lugar, a história do seu povo, da sua origem, poderia trazer mais recursos para ajudar a superar os períodos difíceis da seca, que assolavam o sertão. Santos (2015, p 37) descreveu que:

Mesmo diante de uma migração indesejada, o sertanejo leva consigo a esperança de dias melhores e a oportunidade de poder regressar para a sua terra natal e recomeçar uma nova vida, pois as lembranças das belezas do sertão continuavam intactas na mente dos sertanejos que se sentiam cada vez mais solitários numa terra desconhecida.

Sempre que surgia uma oportunidade, ele fazia questão de expor a sua opinião contrária ao descaso que faziam com o seu amado Nordeste, levantando a sua bandeira como forma de protesto, através da sua arte que era cantar e tocar, como mostrou em uma entrevista no Programa Aqui e Agora, na TV Record, quando recordava o período da seca que castigou parte do Nordeste em 1953 a 1954. De acordo com Luiz Gonzaga, - que especulava sobre a existência da “indústria da seca”-, grande parte do Brasil solidarizou-se fazendo doações para ajudarem aos “irmãos nordestinos”, com comidas (que segundo ele eram de péssima qualidade), roupas velhas e até dinheiro, ajuda essa, que Luiz Gonzaga e seu parceiro Zé Dantas, não concordavam e chamavam de esmola declarando a indignação no trecho da letra da música “Vozes da Seca” composta por eles em 1963: “seu ‘doutô’ os nordestinos tem muita gratidão, pelo auxílio dos ‘sulista’ nessa seca do sertão, mas ‘doutô’ uma esmola a um homem ‘qui’ é são, ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão”, ( letra do ANEXO A) ou seja, era benéfica, mas por outro lado era ínfima, deixava o povo preguiçoso e os governantes acomodados.

Nessa letra, Gonzaga e Dantas percebendo o desprezo e abandono do governo pelos nordestinos, usam seus talentos como armas para ajudar os seus irmãos nordestinos, como mostra em outro trecho da música Vozes da Seca (1963) “(...) pidimo proteção a vosmicê, home pur nós escuído para as rédias do pudê, Pois doutô dos vinte estado temos oito sem chovê (...) dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage, dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage” (ANEXO A). Sendo assim, o menino que nasceu de origem humilde e que sempre levou em seu coração o seu lugar, com a bandeira da coragem e os parceiros a acompanhar, clamava dando força às vozes do Nordeste que sofriam para ter seu chão e seu suor reconhecidos.

Luiz Gonzaga também fazia questão de, nas entrevistas que concedia, destacar as modernizações ocorridas no Nordeste, e de promover uma imagem positiva sobre a região

que não era apenas de seca, fome e sofrimento, mas que apresentava avanços, como no trecho da letra “Nordeste pra Frente”, (GONZAGA, 1968, ANEXO B) quando diz:

Sr. repórter já que tá me entrevistando  
vá anotando pra botar no seu jornal  
que meu Nordeste tá mudado  
publique isso pra ficar documentado

(...) Caruaru tem sua universidade  
Campina Grande tem até televisão  
Jaboatão fabrica jipe à vontade  
Lá de Natal já tá subindo foguetão  
Lá em Sergipe o petróleo tá jorrando  
Em Alagoas se cavarem vai jorrar  
Publique isso que eu estou lhe afirmando  
O meu Nordeste dessa vez vai disparar

Segundo Luiz Gonzaga declarou no programa Aqui Agora, devido aos tantos pedidos de ajuda ao povo sofrido do Nordeste, por uma política de melhorias, em 1968 o governo anunciou a criação da SEDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), criação essa que seu Luiz não parava de agradecer. Como podemos ver no trecho abaixo:

(...) E ainda diziam que meu Nordeste não ia pra frente  
Falavam até que a Sudene não funcionava  
Mas Dr. João chegou lá  
Com fé em Deus e no meu Padim Ciço  
E todo mundo passou a acreditar no serviço  
Essa é que é a história!(IDEM, 1968).

Luiz Gonzaga se refere ao progresso e a sua satisfação em poder divulgá-lo, provando mais uma vez o seu apego pelo seu lugar. Na música feita depois da Segunda Guerra Mundial, onde as dificuldades eram imensas e a esperança do nordestino estava se acabando e estavam desacreditados, como diz a letra que nada iria funcionar, que o Nordeste não ia pra frente, as opiniões começaram a se dividir e a terra do Rei do Baião começou a mudar. Com essa letra, percebe-se que o menino que defendia um pedacinho de chão chamado Exu, agora levantava uma bandeira cada vez maior, abraçando todos os Estados do Nordeste e ficava orgulhoso com isso, porque o lugar das emoções de Luiz Gonzaga havia crescido, assim como o seu coração.

## II- A TOPOFILIA NAS LETRAS INTERPRETADAS PELO “REI DO BAIÃO”

O termo Topofilia (topo- lugar, filia- sentimento positivo), o topofílico (positivo) e o topofóbico (negativo), foi criado pelo professor e geógrafo chinês Yi-Fu Tuan que significa: “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico”(TUAN, 1980,p.1). Tuan descreve a topofilia como uma ligação do homem com o seu lugar, fala sobre os cinco sentidos, principalmente, a visão afirmando a amplitude de espacialidade que podemos ter.

O som da chuva batendo contra as folhas, o estrondo do trovão,o assobio do vento no capim e o choro angustiado, nos excitam com intensidade raramente alcançada pela imagem visual. Para muitas pessoas, a música é uma experiência emocional mais forte do que olhar quadros ou cenários.(TUAN, 1980, p. 11).

Sendo assim, justifica-se o elo afetivo de Luiz Gonzaga com seu lugar de maneira topofílica, tendo em vista que em suas letras, ele demonstra ter desenvolvido uma relação de amor pelo seu lugar vivido. Nesse contexto, aborda-se a importância também das melodias e os ritmos musicais fundamentais para a formação das músicas e para a carreira de Luiz Gonzaga, que inventou o ritmo baião, virando um marco na história dele e do Nordeste, porque consolidou a trajetória do cantor.

Luiz Gonzaga com seus parceiros conseguiu mostrar geograficamente ao mundo uma parte do Brasil desconhecida, Exu, mas também acendeu a curiosidade para todo o Nordeste. “Assim como Gonzaga, Humberto Teixeira ajudou a mostrar um Nordeste pouco mostrado nas grandes mídias: um Nordeste com cores, alegria e principalmente com “vida” (SANTOS, 2015, p. 38).

A palavra "topofilia" é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão. A resposta ao meio ambiente pode ser basicamente estética: em seguida, pode variar do efêmero ,prazer que se tem de uma vista, até a sensação de beleza, igualmente fugaz, mas muito mais intensa, que é subitamente revelada. A resposta pode ser tátil: o deleite ao sentir o ar, água, terra. Mais permanentes e mais difíceis de expressar, são os sentimentos que temos para com um lugar, por ser o lar, *olocus* de reminiscências e o meio de se ganhar a vida (TUAN, 1980, p.107)

Percebeu-se assim que, de acordo com os relatos dos autores, em trechos das músicas interpretadas por Luiz Gonzaga que, de fato, a topofilia se fazia presente nele em relação ao seu lugar de nascimento e com simplicidade conseguiu expressar para o mundo seus sentimentos, através das histórias das suas letras e interpretações. No leque de composições

produzidas e interpretadas por ele, podemos observar com exatidão, esse saudosismo como mostra nos trechos da música Riacho do navio “(...) se eu fosse um peixe, ao contrário do rio, nadava contra as águas e nesse desafio, saia lá do mar pro Riacho do Navio, pra ver o meu brejinho, (...) sem rádio e sem notícia das terra civilizada” (GONZAGA; DANTAS, 1955, ANEXO C) e em trechos da letra da música Qui nem jiló “saudade assim faz roer e amarga qui nem jiló (...) saudade o meu remédio é cantar” (GONZAGA; TEIXEIRA, 1950, ANEXO D). Os trechos mostram a vivacidade da categoria lugar nas músicas interpretadas e produzidas por Luiz Gonzaga com seus parceiros musicais.

O lugar, seja de forma toponímica ou topofóbica, estará sempre vivo na memória fotográfica, através de acontecimentos, fatos marcantes relacionados a sua convivência com o meio, criando assim um mapa mental que ficará registrado para sempre em nosso cérebro. “Na visão de Tuan, (1980,p.10), parece verdade também que o bebê é sensível ao som, fazendo distinções entre o agradável, o confortante e o perturbador, muito antes que possa visualmente discriminar com alguma sutileza”. Tendo em vista essa análise, percebe-se que a percepção da criança antes mesmo de nascer está sendo trabalhada despertando a sensibilidade ao sons. “Os olhos obtém informações muito mais precisas e detalhadas, sobre meio ambiente, do que os ouvidos, mas geralmente somos mais sensibilizados pelo que ouvimos do que pelo vemos” (TUAN,1980, p. 10).

Quem nunca parou para ouvir, cantar e dançar ao som de várias canções interpretadas e tocadas por Luiz Gonzaga e se emocionou com cada história contada nas letras? Letras que mostram o linguajar único de um povo, a sua simplicidade, a trajetória de vida do sertanejo e de uma terra assolada pela seca, mas que nunca saiu da memória do artista. Luiz Gonzaga ao longo de sua sólida carreira, demonstrou apego ao seu lugar de origem, deixando claro em algumas músicas um certo saudosismo, como nos trechos das músicas Qui Nem Jiló e Asa Branca, (ANEXO D e E):

Se a gente lembra só por lembrar  
Do amor que a gente um dia perdeu  
Saudade inté que assim é bom  
Pro cabra se convencer  
Que é feliz sem saber  
Pois não sofreu(...)  
Saudade o meu remédio é cantar.  
Qui nem jiló,  
(GONZAGA;TEIXERA, 1950).

(...) Hoje longe, muitas léguas  
Numa triste solidão  
Espero a chuva cair de novo  
Pra mim voltar pro meu sertão  
Espero a chuva cair de novo  
Pra mim voltar pro meu sertão  
Asa Branca, (Idem, 1947).

## 2.1 O Topofílico e o Topofóbico

Contudo, se pararmos para analisar o próprio título: “Qui Nem Jiló”, veremos que além da linguagem interiorana, existe aí uma comparação com um fruto cujo o gosto é extremamente amargo e que sendo assim, poucos apreciam, deixando assim o jiló como vilão e como mocinho da história. Deste modo, a letra fala de uma lembrança que poderia vir a machucar ou não, dependendo do ponto de vista. Sendo assim, entra como sentido na expressão citada, o topofílico (positivo) e o topofóbico (negativo). A experiência que Luiz Gonzaga teve em seu lugar de origem, soaram para ele como positivas e com parceiros que também tinham o mesmo sentido topofílico que, segundo o geógrafo Tuan (1980, p. 129) “(...) que certos meios ambientes possuem o irresistível poder de despertar sentimentos topofílicos”, com isso, Luiz Gonzaga pôde explorar a história do lugar, atraindo a atenção e despertando o interesse e curiosidade de quem ouvia as letras deles.

Por outro lado, existem pessoas que adquirem uma certa aversão pelo seu lugar devido a alguns acontecimentos marcantes no passado causando traumas, como exemplo do personagem marcante do saudoso humorista e compositor Chico Anísio (1931- 2012) que fazia parte do programa Chico Anysio Show, exibido em 1982 na TV Globo, Sudênio, personagem cearense que não aguentava ouvir falar sobre a seca, que sofria uma mudança de personalidade, agredindo assim a sua irmã Toinha, em seguida se arrependia e soltava o bordão, “Tu me perdoa Toinha?” De acordo então com a reação do personagem ao ouvir falar sobre a seca, mostrou o seu lado topofóbico em relação ao seu lugar de origem.

Com isso, percebemos que não existe um lugar que seja perfeito para todos, depende do ponto de vista, das experiências e emoções vividas de cada um. Assim como os esquimós vivem em meio às geleiras e se sentem confortáveis diante daquele clima com temperaturas extremamente baixas, outros vivem em climas secos e quentes e, mesmo com suas limitações, conseguem encontrar aconchego e amor em seu lugar.

### III- PARCERIAS DA SAUDADE

#### 3.1 Parcerias que deram certo

Luiz Gonzaga teve vários parceiros compositores durante a sua carreira como: Miguel Lima, que foi parceiro também do seu pai Januário. Segundo Luiz, Miguel era um compositor muito bom, mas não incorporou o que ele queria. “Eu queria entrar no Norte, no meu Nordeste, queria decantar minha terra, o sofrimento dos meus caboclos, os forrós, eu precisava de um letrista que fosse nordestino (...) e eu acabei descobrindo o Humberto Teixeira” (GONZAGA, 1972). Com essa frase em entrevista para a TV Cultura, Luiz Gonzaga descreve a importância da conexão de uma parceria para ter sucesso, do casamento entre a harmonia, melodia, ritmo e letra, logo, a topofilia expressada nas letras interpretadas por Luiz Gonzaga, era uma leitura de sua alma descrita pelos seus parceiros musicais durante a sua trajetória de sucesso. Segundo Santos (2015, p 22):

Seus pais foram um dos grandes referenciais para a música, haja vista que, sua mãe era cantadeira de igreja e puxadora de reza, enquanto seu pai Januário além de consertar sanfonas era um excelente tocador. A música estava inserida no cotidiano familiar desde muito cedo e tal característica fora crucial para o desenvolvimento e despertar musical de Gonzaga.

Humberto Teixeira nasceu em Iguatu no Ceará, foi morar no Rio de Janeiro ainda menino e lá se formou em Direito. Sempre teve aptidão em música e, segundo Luiz, Humberto nunca deixou de lado as lembranças de sua terra, de sua gente, com isso, nascia uma grande parceria. O primeiro sucesso da dupla foi, “No Meu Pé de Serra”, que descreve o lugar e o seu saudosismo, “lá no meu pé de serra, deixei ficar meu coração, ai, que saudades tenho, eu vou voltar pro meu sertão” (GONZAGA; TEIXEIRA, 1947). Em seguida veio Asa Branca o maior sucesso da dupla, que virou o hino do Nordeste e que descreve o flagelo do no nordestino pela seca que assolava o sertão “Que braseiro, que fornalha, nem um pé de plantação, por falta d’água perdi meu gado, morreu de sede meu alazão” (IBIDEM, 1950). Frémond,(1980, p. 48) mostra que “o ninho materno é ao mesmo tempo invólucro, protecção (sic!), nutrição, comunicação. Sendo assim, percebeu-se que Luiz Gonzaga estava ligado às suas raízes e essas raízes serviram de inspiração para suas músicas. Revela-se o seu saudosismo na letra de Asa Branca quando ele diz.” Hoje longe, muitas léguas, numa triste solidão, espero a chuva cair de novo, pra mim(sic!) voltar pro meu sertão” (GONZAGA; TEIXEIRA, 1947) (Figura 3).

**Figura 3.** Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga



Fonte: MOTA, 2010.

Zé Dantas nasceu em Carnaíba, cidade do sertão pernambucano. Mas cedo sua família foi morar no Recife. Contribuiu com crônicas sobre folclore para a Revista Formação do Colégio Americano Batista. Formou-se em Medicina em 1949. Mesmo sem tocar nenhum instrumento já compunha músicas usando uma caixa-de-fósforos como acompanhamento. Era um cronista dos costumes do sertanejo e muito de suas canções tinham um toque irreverente. Seu encontro com Luiz Gonzaga deu-se em 1947. “Zé Dantas apareceu puro, sertanejo puro, tangendo bode, aboiando, imitando cantador, era uma maravilha” (GONZAGA, DANTAS, 1972, ANEXO F). Um dos grandes sucessos da parceria foi: A Volta da Asa Branca gravada em 1950. Em 1962 Zé Dantas morre e em 1963, Luiz Gonzaga grava a música: Homenagem a Zé Dantas do compositor Antonio Barros (ANEXO G). “Chora meu olho d’ água/Chora meu pé de algodão/As folhas já estão se orvalhando/Saudade do nosso irmão/Zé Dantas”.

No entanto, acredita-se que as suas inspirações não teriam alçado vôos tão altos se não fossem as suas parcerias. Segundo Santos (2015, p. 30), “(...) percebemos como a união ou a falta dela, entre interprete e compositor, muitas vezes pode ser determinante para o sucesso ou fracasso de uma carreira musical”. Luiz Gonzaga sempre fez questão de destacar as parcerias dele. Tendo em vista um dos maiores sucessos do Luiz Gonzaga e de seu parceiro Humberto Teixeira, já citado nesse trabalho, Asa Branca (1947) (Figura 4).

**Figura 4.** Zé Dantas e Luiz Gonzaga



**Fonte:** MOTA, 2010

No livro *Dicionário Gonzagueano, de A a Z*, Assis (2006, p. 31), afirma do lugar como pertencimento de Luiz Gonzaga quando diz que, “ao pensar no baião, ele pensou nos violeiros da sua terra, na sua infância, nos dias de feira, em Exu. E como um cientista, concentrou-se no que precisava fazer”. Assis (2006, p. 87) também diz que, “Gonzaga foi um artista esperto, que conhecia a fundo a história da curva do vento e a máxima óbvia de que dois corpos não ocupam o mesmo espaço”. Em 1957, Luiz Gonzaga gravou *A Feira de Caruaru* (ANEXO H), letra do compositor Onildo Almeida, onde o artista descreve o lugar, sua cultura e sua economia.

### **3.2 Como decantar minha Terra?**

Luiz Gonzaga sempre buscava parcerias e, muitas vezes, muitos compositores o procuravam para apresentar suas composições, com a esperança que ele se identificasse com alguma letra, fazendo valer assim, o ponto de vista do professor e mestre em Música da UFCG (Universidade Estadual de Campina Grande- PB), Jorge Ribbas, que afirma a importância dos parceiros, mas diz também que sem Luiz Gonzaga os parceiros não teriam levado tão a fundo as suas composições.

Luiz Gonzaga no auge de sua carreira e sempre inspirado nas poesias que contavam as histórias do seu Nordeste, e na sua incansável adoração, a região, procurava não só

interpretar músicas de sua autoria e de seus parceiros, mas também dava vida regravando canções de compositores que, com muito orgulho, tiveram suas músicas mundialmente conhecidas e immortalizadas na voz de Luiz Gonzaga. Artistas que seguiram a mesma visão do Rei do Baião e que levam o seu legado até os dias atuais.

Como exemplo, podemos falar de Dominginhos (1941-2013), que foi um instrumentista, compositor e cantor que, desde muito cedo, tocava nas ruas e em uma dessas tocadás, caiu nas graças de Luiz Gonzaga que, depois de um tempo, o chamou para acompanhá-lo. Dominginhos foi seu aprendiz e seu fiel sucessor, mesmo com seu estilo mais romântico, continuou decantando o Nordeste e mostrando sempre o seu saudosismo, como mostra na letra Lamento Sertanejo (DOMINGUINHOS, GIL, 1975, ANEXO I):

Por ser de lá  
Do sertão, lá do cerrado  
Lá do interior do mato  
Da caatinga e do roçado  
Eu quase não saio  
Eu quase não tenho amigo  
Eu quase que não consigo  
Ficar na cidade sem viver contrariado

Nessa letra, Dominginhos e Gilberto Gil, ambos nordestinos, buscaram inspiração no cotidiano do sertanejo que está acostumado a viver isolado na tranquilidade do seu lugar e se espanta com a multidão na zona urbana.

O seu filho, cantor e compositor Gonzaguinha (1945-1991), não seguia o seu estilo musical, mas como o seu pai, Gonzaguinha, demonstrava o seu talento através das suas letras, da sua forma simples de cantar. Gonzaguinha gravou para o seu pai a música, que conta a história de um sertanejo que vive nas estradas e sonha com o dia que irá retornar ao seu lugar, que foi, “Vida de Viajante”(1984, ANEXO J).

Minha vida é andar por este país  
Pra ver se um dia descanso feliz  
Guardando a recordação  
Das terras onde passei  
Andando pelos sertões e dos amigos que lá deixei.

Sendo assim, decantar a história do povo nordestino, tornou-se um hábito dos cantadores e compositores discípulos de Luiz Gonzaga que, através do seu saudosismo pela terra amada, pelas suas origens, adquiriu o respeito do seu povo e o título de Rei do Baião.

## **IV- A RELAÇÃO DAS LETRAS INTERPRETADAS POR LUIZ GONZAGA COM A GEOGRAFIA**

### **4.1- O olhar geográfico nas letras**

A Geografia está presente na vida e no cotidiano de todos, por ser a ciência que tem a região, a paisagem e o lugar como objetos de estudo, ou seja, o espaço vivido. Portanto, por meio de um olhar mais geográfico, temos o poder, não só de estudar e entender o espaço, mas também fazemos parte dele, considerando que somos agentes de sua transformação. Sendo assim, entendemos ser a música um importante instrumento pedagógico para se trabalhar no ensino das diferentes matérias, entre elas a Geografia.

A música por sua vez, sempre nos inspirou e nos fez viajar para lugares inimagináveis, seja de forma cantada, tocada, nos movimentos da dança, ela sempre esteve presente em nossas vidas. A música já existia há milhares de anos, desde que o homem a percebeu, mas não sabia explicar a natureza mágica dela, senão considerando-a um dom dos deuses. Sendo assim, por ser a música uma fenômeno presente em todo o planeta, percebeu-se claramente o interesse e a busca pela linguagem musical em várias áreas da educação.

Na Geografia não é diferente, se faz necessário encontrar novas metodologias que contribuam para um ensino mais lúdico, que coopere para novas descobertas dos alunos e para uma tomada de consciência espacial fazendo com que os alunos reflitam sobre o seu cotidiano, sua realidade socioeconômica e ambiental, nas escalas locais e regional.

Luiz Gonzaga não era geógrafo, mas, a partir de sua percepção e das experiências com o espaço vivido, sabia descrever como ninguém as belezas e dificuldades que viviam os sertanejos. Segundo Armand Frémont (1976. p. 26), “o espaço vivido é uma experiência contínua”. Acredita-se que um estudo da categoria lugar presente na música de Luiz Gonzaga trará uma contribuição para os estudos geográficos, sobretudo pelo seu viés interdisciplinar com a literatura, a arte e pela possibilidade de também ser possível trabalhar de forma lúdica a ciência geográfica. “Os Romances, poemas, letras de canções, dentre outros gêneros literários, mostram muitos aspectos geográficos, com isso, a produção de trabalhos de análise literária é um campo de atuação que permite inúmeras possibilidades para estudar a História e a Geografia dos espaços existentes nas obras”, Políticas Curriculares, (2016, p. 04).

Nas letras cantadas e tocadas por Luiz Gonzaga e também através de seus depoimentos, percebe-se que o seu lugar foi a sua principal fonte de inspiração, motivação, o seu objeto de

estudo na produção de sua carreira artística. Assim sendo, a arte musical de Luiz Gonzaga, entra como facilitadora do processo de aprendizagem, como instrumento de pesquisa para tornar o ensino da Geografia nas escolas mais dinâmico e receptivo.

No artigo de Oliveira (2016) a autora nota como a Poesia de Patativa do Assaré bem como da literatura e de todos os gêneros que retratam a história do lugar é importante para o ensino da Geografia. “(...) se acredita que esse trabalho pode contribuir para enriquecer o estudo geográfico sobre a região Nordeste e servir como proposta de recurso para o ensino da disciplina de Geografia na Educação Básica” (OLIVEIRA, 2016, p. 02).

(...) gênero e toda Literatura tornam-se um recurso rico de informações geográficas, possibilitando visualizar as análises espaciais em suas diversas escalas, pois tem a capacidade de provocar no leitor o encantamento e um envolvimento com as variadas experiências humanas suscitadas através das relações sociais por meio de diferentes pensamentos. (IDEM, 2016, p 01).

Percebemos então, a importância do acervo de Luiz Gonzaga para Geografia na categoria lugar e como ele poderia contribuir também no ensino básico. A poesia das letras de Luiz Gonzaga nos remete a várias linhas de pensamentos quando Oliveira (2016, p. 04) afirma que “os Romances, poemas, letras de canções, dentre outros gêneros literários, mostram muitos aspectos geográficos, com isso a produção de trabalhos de análise literária é um campo de atuação que permite inúmeras possibilidades para estudar a História e a Geografia dos espaços existentes nas obras” e também quando Santos (2015, p. 13) descreve “que a música pode ser uma importante fonte documental, capaz de revelar os diversos acontecimentos sociais, políticos e culturais de um determinado lugar”. Sendo assim, Luiz Gonzaga com a sua música descrevia e contava com o coração a sua história, sua trajetória, divulgando o Nordeste em seus aspectos físicos, econômicos, políticos e culturais para o mundo.

#### **4.2- Como utilizar as letras das músicas no ensino de Geografia?**

O professor representa uma ponte para o conhecimento e dependendo da sua metodologia e domínio, ele é capaz de despertar o interesse no aluno pelo assunto ministrado em sala de aula. Porém, devido aos reflexos dos problemas que atingem a sociedade, os alunos têm-se mostrado pouco estimulados e, por falta de recursos, os professores se sentem fadados a um ensino monótono e repetitivo.

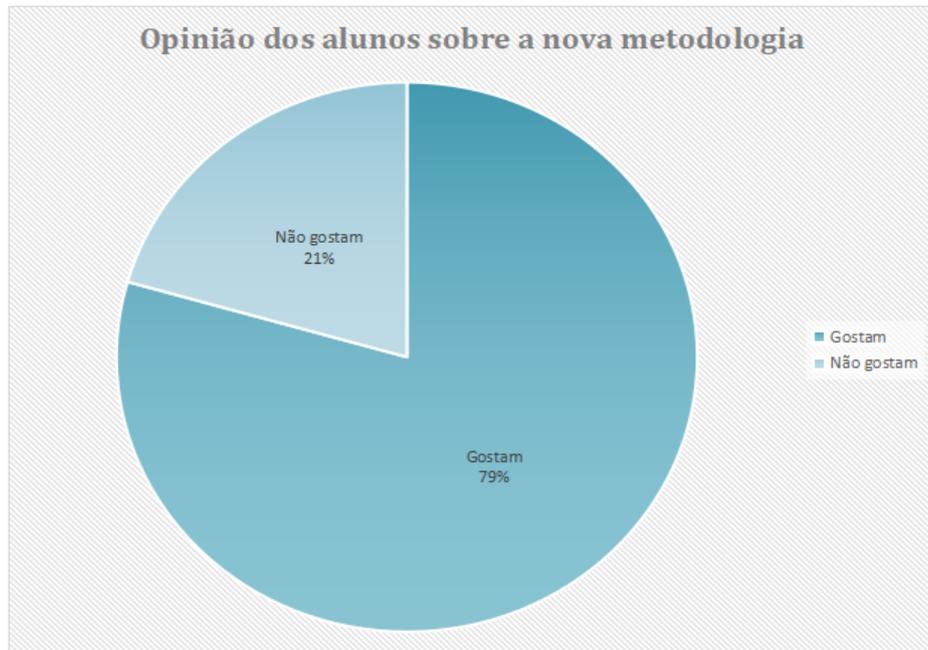
Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, (1998, p. 23), a Geografia tem o papel de “(...) valorizar os fatores culturais da vida cotidiana, permitindo compreender, ao mesmo tempo, a singularidade e a pluralidade dos lugares no mundo”. No ensino da Geografia, temos essa perspectiva de expressar de uma forma dinâmica, essas mudanças para que algumas barreiras sejam rompidas e alguns paradigmas quebrados. Moran, (2018, p. 04) afirma que “metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas”.

Durante o Estágio Supervisionado II e III na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, e na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, em Campina Grande-PB, utilizou-se na prática, diversas linguagens metodológicas dos assuntos abordados em sala, como forma de incentivo e aprimoramento no ensino. Dentre essas linguagens, a música, foi um divisor de águas.

Como exemplo utilizado em sala no Estágio Supervisionado II, tivemos a música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira (1947), que fala sobre as consequências de um longo período de estiagem, fizemos com essa música, uma rápida comparação com alguns pontos do Continente Africano, por este ser o assunto da aula. No Estágio Supervisionado III, o assunto em pauta eram os tipos de energia, a música usada como exemplo foi, “Trapeiros da Borborema” de Raimundo Asfora e Rosil Cavalcanti (1980), que fala das dificuldades dos tropeiros para chegarem com o algodão em Campina Grande, atentando para o crescimento, algum tempo depois, devido aos transportes, e com isso, abordando o uso dos Combustíveis Fósseis.

Diante disso, para conseguir informações acerca da opinião dos alunos sobre a importância de um ensino diferenciado de Geografia, foi feita uma pesquisa na escola Nossa Senhora do Rosário, onde obteve-se uma porcentagem positiva, demonstrando assim, que os alunos realmente necessitam de uma aula dinâmica que mostre a sua realidade e que possa existir um diálogo entre eles, deste modo, como resultado da pesquisa, 79% gostam do ensino diferenciado e 21% preferem a metodologia tradicional, como mostra nos dados conforme o gráfico 1.

**Gráfico 1.** Opinião dos alunos sobre a utilização de novas metodologias no ensino de Geografia.



**Fonte:** SANTOS, 2018 (Dados da pesquisa em campo).

Devido aos avanços tecnológicos, sua interligação direta com o mundo, hoje temos acesso a todos os meios de comunicação, o que nos dá possibilidades de abrirmos um leque de oportunidades para avançarmos e alcançarmos os nossos objetivos. Segundo a última pesquisa feita pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br) em 2017, 70% dos alunos em sala de aula dispõem de um aparelho celular e que sabemos, que algumas vezes, são utilizados como refúgio da sala de aula, muitas vezes usando músicas sem sentido e que não contribuem em nada para o intelecto deles. Luiz Gonzaga interpretou várias músicas que na perspectiva do estudo geográfico pode servir como metodologia diferenciada, de acordo com os temas elaborados em sala, fazendo com que o discente com o estudo das letras, leia, interprete, investigue e compare com a sua realidade, pois como aponta Tuan (1980, p. 07):

Dos cinco sentidos tradicionais, o homem depende mais conscientemente da visão do que dos demais sentidos para progredir no mundo. Ele é predominantemente um animal visual. Um mundo mais amplo se lhe abre e muito mais informação, que é espacialmente detalhada e específica, chega até ele através dos olhos.

Desse modo, podemos citar algumas letras que Luiz Gonzaga interpretou que, com uma linguagem simples, descrevem o Nordeste em seus aspectos sociais, econômicos, ambientais e históricos. O primeiro ponto é escolher as músicas fazendo com que os alunos façam uma

análise das letras, descrevendo cada estrofe e comparando com os dias atuais. Como exemplo foram destacadas no quadro 1:

**Quadro 1.** Questões abordadas nas músicas interpretadas por Luiz Gonzaga

MÚSICA	SINOPSE	TEMA
Asa Branca	Fala sobre as consequências de um período longo de estiagem e do retirante a procura de mudanças.	Questões climáticas e sociais.
Pau de Arara	A letra conta a história de um músico retirante que se arrisca em uma aventura em cima de um caminhão chamado de pau-de-arara devido a semelhança em busca de uma vida melhor.	Questões climáticas, sociais e migratórias
Riacho do Navio	Que destaca a ligação dos rios Pajeú e temporário desembocando no Rio São Francisco (com isso, podemos destacar a transposição do Rio São Francisco).	Questões hídricas, sobre a rede fluvial do Nordeste e culturais
Xote ecológico	Onde podemos abordar as consequências ao meio ambiente devido ao crescimento populacional e industrial.	Questões socioambientais
Vozes da Seca	Nessa letra, aponta uma crítica ao governo pela falta de administração e planejamento urbano.	Questões políticas
Feira de Caruaru	Essa temática mostra o comércio livre e seu desenvolvimento socioeconômico.	Questões culturais e econômicas
Tropeiros da Borborema	Nessa destaca-se uma parte da história de Campina Grande com a chegada dos tropeiros da Borborema que traziam o ouro branco, o algodão que devido a isso, a cidade passou com um tempo a ser a segunda no mundo no comercio do algodão.	Questões históricas, culturais e econômicas
Nordeste pra Frente	Que tem uma visão econômica e fala sobre o progresso do Nordeste.	Questões políticas e econômicas

**FONTE:**Elaborada por SANTOS, 2019.

Tendo escolhido uma dessas letras de acordo com o tema abordado em sala, o segundo passo, é fazer com que os alunos leiam a letra, interpretem e tragam para o seu cotidiano.

Podendo fazer isso com elaborações de perguntas, seminários, explorando não só a letra, mas percebendo o estilo musical que representa a região, como o Baião de Luiz Gonzaga, que também é possível associar com a época onde mais se ouve esse ritmo, que é em junho e com as comidas típicas, as danças, artesanato, etc. Tudo isso tem uma relação de valores, costumes, tradições, fazendo parte da cultura do sertanejo e que sempre encantou Luiz Gonzaga, que começou se inspirando em seu pai que era um luthier e músico. Neste sentido Moran (2018, p. 06) esclarece que:

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.

Com isso, percebe-se o leque de possibilidades para o ensino em especial, de Geografia, que o docente em sala de aula pode explorar incentivando os alunos a pensarem colocando a mente para trabalhar. Contudo, como já foi dito anteriormente, existem várias músicas que podem contribuir que falam da nossa realidade atual, não só as interpretadas por Luiz Gonzaga, mas também de vários artistas que seguiram a linha musical dele e que levantaram a sua bandeira, decantando as histórias, a cultura e as lutas de seu povo. É importante ressaltar que fazer o aluno observar o seu meio, apontando as mudanças e fazendo-o perceber que ele pode ser um agente transformador do seu lugar, incentivará no crescimento intelectual dele elevando assim, o seu empenho escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Debruçar na biografia de Luiz Gonzaga, fazendo uma análise de algumas letras interpretadas por ele, levou-nos a perceber como um sentimento tão forte, como o amor de Luiz pelo seu lugar, o impulsionou para uma trajetória envolvendo várias pessoas ao longo do caminho, como os seus parceiros que o seguiam fielmente abraçando a sua causa criando letras que retratavam a cultura e os costumes do sertanejo não só em Exu, mas em todo o Nordeste brasileiro que depois devido ao seu acervo musical, ficou mundialmente conhecido.

Também foi importante perceber que é possível fazer uma relação do empírico com o teórico, quando associamos o trabalho de Luiz Gonzaga ao que teoriza Frémond sobre o espaço vivido, pois segundo Armand Frémond (1980, p. 107), “as inter-relações sócio-culturais dão aos homens uma imagem de si próprios e do mundo. Formalizam-se através de jogos de signos: informações escritas, expressões visualizadas, paisagens”.

Criador do ritmo baião, Luiz Gonzaga estava sempre inovando com letras que fossem atuais e que falassem sobre a realidade do seu povo. Tendo em vista a veracidade das letras, percebemos que Luiz Gonzaga era um topofílico, por ser de fato um homem apaixonado pelo seu lugar, seu povo, suas origens pelo seu aconchego, e como geógrafo de coração, fez do seu acervo um leque de possibilidades de conhecimentos geográficos.

Levando em consideração a riqueza das letras relacionadas com a Geografia, percebeu-se a importância de falar sobre o ensino voltado para o estudo das letras de Luiz Gonzaga, e como complemento nas aulas, utilizandou-se as músicas “Asa Branca” e “Tropeiros da Borborema”, para abordar alguns aspectos relacionados ao assunto dado, e de acordo com uma pesquisa com os alunos, constatou-se um resultado bastante favorável em relação a uma metodologia diferenciada e a necessidade de uma aula mais dinâmica, para engrandecer e motivar o alunado.

Destacamos que apesar de algumas das obras tratarem de assuntos voltados para a década de 50, ainda encontram-se bastante atuais servindo deste modo, como forma de ensino nas escolas fazendo um comparativo com o cotidiano dos alunos. Sendo assim, concluímos que as letras interpretadas por Luiz Gonzaga além de expressarem a sua topofilia, abre várias vertentes para vários temas e possibilidades, atentando também para a inspiração de outros compositores que carregam o seu legado, deixando suas obras eternizadas.

**REFERÊNCIAS:**

ALBUQUERQUE, Flavia. Mais de 70% dos Alunos usam celular nas atividades escolares. **Agencia Brasil**, ago de 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-08/mais-de-70-dos-alunos-do-ensino-medio-usam-celular-nas-atividades-escolares>

ASSIS, A. **dicionário gonzagueano**: de A a Z.1. ed. São Paulo: Andrea Lago, 2006.

BACICH, Lílian; MORAN, José. **Metodologias ativas**: para uma educação inovadora. Porto Alegre. Penso, 2018, p. 3

Bp Brasil. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/ SEF, 1998, 156 p. 7.

FRÉMONT, A. **a região**: espaço vivido. Coimbra-Portugal: Almedina, 1980.

MOTA, Fabio. Na Cabana de Gonzagão. **Fabio Mota 1977**, nov de 2010. Disponível em: <https://fabiomota1977.wordpress.com/>

MUSICA.LETRAS.MUS.BR. **Letras**, 2003. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/dominguinhos/45558/>

NASCIMENTO, Joaline. A Feira de Caruaru completa 60 anos e Onildo afirma mainha maior obra. **Caruaru e Região**, mar 2017. Disponível em:

<http://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2017/03/feira-de-caruaru-completa-60-anos-e-onildo-afirma-minha-maior-obra.html>

OLIVEIRA, D. S. de; FARIAS, Dr. P. S. C. **a poesia de patativa do assaré no estudo do semiárido nordestino**: um recurso para o ensino de Geografia. COBESC (v colóquio brasileiro educação na sociedade contemporânea). Paraíba, 2016.

POLLEX, Ana. Gonzaga, de Pai para Filho. **Youtube**, ago de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pKfPiibOD-0>

RIBBAS, Jorge. Letras das músicas interpretadas por Luiz Gonzaga. [Entrevista concedida a] Isabel Cristina Dias Santos, Campina Grande, 28 mar. 2019.

SANTOS, G. F. dos. **Os nordestes de luiz gonzaga**: configurações e construções de um lugar. Jacobina-BA, 2005.

SIDNEY, Eduardo; VIANNA, Zelito. Chico Anysio Show. **Memoria Globo**, mar de 1982. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/mobile/programas/entretenimento/humor/chico-anysio-show/galeria-de-personagens.htm>

SOUZA, Mauricio. Luiz Gonzaga, raríssimo. **Youtube**, jul de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2R-pPy9IzNM&t=752s>

TUAN, YI-FU, **topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.

ZABUMBLOG. Luiz Gonzaga Programa Proposta completo 1972. **Youtube**, fev de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E6fsItmgm9k>

## ANEXOS

### ANEXO A

#### VOZES DA SECA

(Luiz Gonzaga/Zé Dantas, 1963)

Seu doutô os nordestino têm muita gratidão  
Pelo auxílio dos sulista nessa seca do sertão  
Mas doutô uma esmola a um homem qui é são  
Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão

É por isso que pidimo proteção a vosmicê  
Home pur nós escuído para as rédias do pudê  
Pois doutô dos vinte estado temos oito sem chovê  
Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem cumê  
Dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage  
Dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage

Livre assim nós da ismola, que no fim dessa estiage  
Lhe pagamo inté os juru sem gastar nossa corage  
Se o doutô fizer assim salva o povo do sertão  
Quando um dia a chuva vim, que riqueza pra nação!  
Nunca mais nós pensa em seca, vai dá tudo nesse chão  
Como vê nosso distino mercê tem nas vossa mãos

#### **FONTE:**

MUSICA.LETRAS.MUS.BR.Letras,2003.Disponívelem:<https://www.lettras.mus.br/45558/>

## ANEXO B

**NORDESTE PRA FRENTE**

(Luiz Gonzaga, 1968)

Sr. repórter já que tá me entrevistando  
Vá anotando pra botar no seu jornal  
Que meu Nordeste tá mudado  
Publique isso pra ficar documentado

Qualquer mocinha hoje veste mini-saia  
Já tem homem com cabelo crescidinho  
O lambe-lambe no sertão já usa flash  
Carro de praça cobra pelo relógio

Já tem conjunto com guitarra americana  
Já tem hotel que serve Whisky escocês  
E tem matuto com gravata italiana  
Ouvindo jogo no radinho japonês

Caruaru tem sua universidade  
Campina Grande tem até televisão  
Jaboatão fabrica jipe à vontade  
Lá de Natal já tá subindo foguetão

Lá em Sergipe o petróleo tá jorrando  
Em Alagoas se cavarem vai jorrar  
Publique isso que eu estou lhe afirmando  
O meu Nordeste dessa vez vai disparar

Hahai... E ainda diziam que meu Nordeste não ia pra frente  
Falavam até que a Sudene não funcionava  
Mas Dr. João chegou lá  
Com fé em Deus e no meu Padim Ciço  
E todo mundo passou a acreditar no serviço  
Essa é que é a história!

**FONTE:**MUSICA.LETRAS.MUS.BR.Letras,2003.Disponível em:<https://www.lettras.mus.br/45558/>

## ANEXO C

**RIACHO DO NAVIO**

(Luiz Gonzaga/ Zé Dantas,1955)

Riacho do Navio  
 Corre pro Pajeú  
 O rio Pajeú vai despejar  
 No São Francisco  
 O rio São Francisco  
 Vai bater no mei do mar  
 O rio São Francisco  
 Vai bater no mei do mar

Riacho do Navio  
 Corre pro Pajeú  
 O rio Pajeú vai despejar  
 No São Francisco  
 O rio São Francisco  
 Vai bater no mei do mar  
 O rio São Francisco  
 Vai bater no mei do mar

Ah! se eu fosse um peixe  
 Ao contrário do rio  
 Nadava contra as águas  
 E nesse desafio  
 Saía lá do mar pro  
 Riacho do Navio  
 Eu ia direitinho pro  
 Riacho do Navio

Pra ver o meu brejinho  
 Fazer umas caçada  
 Ver as pegá de boi  
 Andar nas vaquejada  
 Dormir ao som do chocalho  
 E acordar com a passarada  
 Sem rádio e sem notícia  
 Das terra civilizada  
 Sem rádio e sem notícia  
 Das Terra civilizada

Riacho do navio  
 Riacho do navio  
 Riacho do navio  
 Tando lá não sinto frio

**FONTE:**MUSICA.LETRAS.MUS.BR.Letras,2003.Disponívelem:<https://www.lettras.mus.br/45558/>



## ANEXO D

**QUI NEM JILÓ**

(Luiz Gonzaga/ Humberto Teixeira,1950)

Se a gente lembra só por lembrar  
Do amor que a gente um dia perdeu  
Saudade inté que assim é bom  
Pro cabra se convencer  
Que é feliz sem saber  
Pois não sofreu

Porém, se a gente vive a sonhar  
Com alguém que se deseja rever  
Saudade intonce aí é ruim  
Eu tiro isso por mim  
Que vivo doido a sofrer

Ai, quem me dera voltar  
Pros braços do meu xodó  
Saudade assim faz roer  
Amarga que nem jiló

Mas ninguém pode dizer  
Que vivo triste a chorar

Saudade, meu remédio é cantar  
Saudade, meu remédio é cantar

**FONTE:**

MUSICA.LETRAS.MUS.BR.Letras,2003.Disponívelem:<https://www.lettras.mus.br/45558/>

## ANEXO E

**ASA BRANCA**

(Luiz Gonzaga/ Humberto Teixeira,1947)

Quando olhei a terra ardendo  
 Qual fogueira de São João  
 Eu perguntei a Deus do céu, ai  
 Por que tamanha judiação  
 Eu perguntei a Deus do céu, ai  
 Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornalha  
 Nem um pé de plantação  
 Por falta d'água perdi meu gado  
 Morreu de sede meu alazão

Por falta d'água perdi meu gado  
 Morreu de sede meu alazão

Até mesmo a asa branca  
 Bateu asas do sertão  
 Entonce eu disse, adeus Rosinha  
 Guarda contigo meu coração

Entoce eu disse, adeus Rosinha  
 Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas léguas  
 Numa triste solidão  
 Espero a chuva cair de novo  
 Pra mim voltar pro meu sertão

Espero a chuva cair de novo  
 Pra mim voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos  
 Se espalhar na plantação  
 Eu te asseguro não chore não, viu  
 Que eu voltarei, viu  
 Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu  
 Que eu voltarei, viu  
 Meu coração

**FONTE:**MUSICA.LETRAS.MUS.BR.Letras,2003.Disponível em:<https://www.lettras.mus.br/45558/>



## ANEXO F

**A VOLTA DA ASA BRANCA**  
(Luiz Gonzaga/ Zé Dantas, 1950)

Já faz três noites  
Que pro norte relampeia  
A asa branca  
Ouvindo o ronco do trovão  
Já bateu asas  
E voltou pro meu sertão  
Ai, ai eu vou me embora  
Vou cuidar da prantação

A seca fez eu desertar da minha terra  
Mas felizmente Deus agora se alembrou  
De mandar chuva  
Pr'esse sertão sofredor  
Sertão das muié séria  
Dos homes trabaiaador

Rios correndo  
As cachoeira tão zoando  
Terra moiada  
Mato verde, que riqueza  
E a asa branca  
Tarde canta, que beleza  
Ai, ai, o povo alegre  
Mais alegre a natureza

Sentindo a chuva  
Eu me arrescordo de Rosinha  
A linda flor  
Do meu sertão pernambucano  
E se a safra  
Não atrapaiá meus pranos  
Que que há, o seu vigário  
Vou casar no fim do ano.

**FONTE:**

MUSICA.LETRAS.MUS.BR.Letras,2003.Disponível em:<https://www.lettras.mus.br/45558/>

## ANEXO G

**HOMENAGEM A ZÉ DANTAS**

(Antonio Barros,1963)

Chora Nordeste  
Neste baião  
Em homenagem a teu irmão

Chora comigo Nordeste  
Chora comigo Sertão  
Chora o caboclo que veste  
Roupa de couro gibão

Chora meu olho d' água  
Chora meu pé de algodão  
As folhas já estão se orvalhando  
Saudade do nosso irmão  
Zé Dantas

As saudades são tantas  
Por que você partiu  
Chora também nosso baião

Também chora  
Também chora  
Por essa cruel separação

No meu canto  
Na minha voz  
Vai o pranto  
O pranto de todos nós  
Chora Nordeste

**FONTE:**

MUSICA.LETRAS.MUS.BR.**Letras**,2003.Disponível em:<https://www.lettras.mus.br/45558/>



## ANEXO H

**FEIRA DE CARUARU**

(OnildoAlmeida, 1957)

A Feira de Caruaru,  
 Faz gosto a gente vê.  
 De tudo que há no mundo,  
 Nela tem pra vendê,  
 Na feira de Caruaru.  
 Tem massa de mandioca,  
 Batata assada, tem ovo cru,  
 Banana, laranja, manga,  
 Batata, doce, queijo e caju,  
 Cenoura, jabuticaba,  
 Guiné, galinha, pato e peru,  
 Tem bode, carneiro, porco,  
 Se duvidá... inté cururu.  
 Tem cesto, balaio, corda,  
 Tamanco, gréia, tem cuêi-tatu,  
 Tem fumo, tem tabaqueiro,  
 Feito de chifre de boi zebu,  
 Caneco acuvitêro,  
 Penêra boa e mé de uruçú,  
 Tem carça de arvorada,  
 Que é pra matuto não andá nú.

Tem rêde, tem balieira,  
 Mode minino caçá nambu,  
 Maxixe, cebola verde,  
 Tomate, cuento, couve e chuchu,  
 Armoço feito nas torda,  
 Pirão mixido que nem angu,  
 Mubia de tamburête,  
 Feita do tronco do mulungú.  
 Tem loiça, tem ferro véio,  
 Sorvete de raspa que faz jaú,  
 Gelada, cardo de cana,  
 Fruta de paima e mandacaru.  
 Bunecos de Vitalino,  
 Que são conhecidos inté no Sul,  
 De tudo que há no mundo,  
 Tem na Feira de Caruaru.

**FONTE:**
 MUSICA.LETRAS.MUS.BR.Letras,2003.Disponível em:<https://www.lettras.mus.br/45558/>

## ANEXO I

**LAMENTO SERTANEJO -**  
(Dominginhos/Gilberto Gil ,1975)

Por ser de lá  
Do sertão, lá do cerrado  
Lá do interior do mato  
Da caatinga do roçado

Eu quase não saio  
Eu quase não tenho amigos  
Eu quase que não consigo  
Ficar na cidade sem viver contrariado

Por ser de lá  
Na certa por isso mesmo  
Não gosto de cama mole  
Não sei comer sem torresmo

Eu quase não falo  
Eu quase não sei de nada  
Sou como rês desgarrada  
Nessa multidão boiada caminhando a esmo

**FONTE:**

MUSICA.LETRAS.MUS.BR.Letras,2003.Disponível em:<https://www.lettras.mus.br/45558/>



## ANEXO J

**VIDA DE VIAJANTE**

(Gonzaguinha, 1991)

Minha vida é andar por este país  
Pra ver se um dia descanso feliz  
Guardando as recordações  
Das terras onde passei  
Andando pelos sertões  
E dos amigos que lá deixei  
Chuva e sol  
Poeira e carvão  
Longe de casa  
Sigo o roteiro  
Mais uma estação  
E a alegria no coração  
Minha vida é andar por esse país  
Pra ver se um dia descanso feliz  
Guardando as recordações  
Das terras onde passei  
Andando pelos sertões  
E dos amigos que lá deixei  
Mar e terra  
Inverno e verão  
Mostro o sorriso  
Mostro a alegria  
Mas eu mesmo não  
E a saudade no coração

**FONTE:**MUSICA.LETRAS.MUS.BR.Letras,2003.Disponível em:<https://www.lettras.mus.br/45558/>

## ANEXO K

**PAU DE ARARA**

(Luiz Gonzaga/ Guio de Moraes, 1952)

Quando eu vim do sertão,  
seu môço, do meu Bodocó  
A malota era um saco  
e o cadeado era um nó  
Só trazia a coragem e a cara  
Viajando num pau-de-arara  
Eu penei, mas aqui cheguei (bis)  
Trouxe um triângulo, no matolão  
Trouxe um gonguê, no matolão  
Trouxe um zabumba dentro do matolão  
Xóte, maracatu e baião  
Tudo isso eu trouxe no meu matolão

**FONTE:**

MUSICA.LETRAS.MUS.BR.Letras,2003.Disponível em:<https://www.lettras.mus.br/45558/>

## ANEXO L

**NORDESTE SANGRENTO**

(Luiz Gonzaga, 1950)

Nordeste sangrento  
Que o céu esqueceu  
E a prece dos homens no ar  
Se perdeu  
Até a esperança  
Perdeu sua cor  
Nem nos corações  
Existe amor  
Sou devoto  
Sou romeiro  
Devoto de meu Padrim  
Felizmente o Juazeiro  
Não lutará sozinho  
O santo Padrinho Ciço  
E a maldade dos homens  
Nos obrigou a matar

**FONTE:**MUSICA.LETRAS.MUS.BR. **Letras**, 2003. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/45558/>

## ANEXO M

**XOTE ECOLÓGICO**

(Zezinho Barros, 1989)

Não posso respirar, não posso mais nadar  
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar  
E se plantar não nasce, se nascer não dá  
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Não posso respirar, não posso mais nadar  
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar  
E se plantar não nasce, se nascer não dá  
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Cadê a flor que estava aqui?  
Poluição comeu  
E o peixe que é do mar?  
Poluição comeu  
E o verde onde é que está?  
Poluição comeu  
Nem o Chico Mendes sobreviveu

**FONTE:**MUSICA.LETRAS.MUS.BR.Letras,2003.Disponível em:<https://www.lettras.mus.br/45558/>

## ANEXO N

**TROPEIROS DA BORBOREMA**

(Raimundo Asfora / Rosil Cavalcanti, 1980)

Estala relho marvado  
Recordar hoje é meu tema  
Quero é rever os antigos tropeiros da Borborema  
São tropas de burros que vêm do sertão  
Trazendo seus fardos de pele e algodão  
O passo moroso só a fome galopa  
Pois tudo atropela os passos da tropa  
O duro chicote cortando seus lombos  
Os cascos feridos nas pedras aos tombos  
A sede e a poeira o sol que desaba  
Ó longo caminho que nunca se acaba!  
Estala relho marvado  
Recordar hoje é meu tema  
Quero é rever os antigos tropeiros da Borborema  
Assim caminhavam as tropas cansadas  
E os bravos tropeiros buscando pousada  
Nos ranchos e aguados dos tempos de outrora  
Saindo mais cedo que a barra da aurora  
Riqueza da terra que tanto se expande  
E se hoje se chama de Campina Grande  
Foi grande por eles que foram os primeiros  
Ó tropas de burros, ó velhos tropeiros.

**FONTE:**

MUSICA.LETRAS.MUS.BR.Letras,2003.Disponível em:<https://www.lettras.mus.br/45558/>